

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

COLATINA

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279
6403/1984
EX.1 N.14

14



IT 00 279

552. 24815 2
5 53 2
6403/84
ex. 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE COLATINA



JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Augusto César Gobbi Fraga

Madalena de Carvalho Nepomuceno

Marcelo Carneiro Santiago

Renato de Castro Gama

ELABORAÇÃO

Renato de Castro Gama

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	12
4. CONDIÇÕES NATURAIS	17
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	18
5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	18
5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO	20
6. PROGRESSO TÉCNICO	25
7. MERCADO DE TRABALHO	28
8. COMERCIALIZAÇÃO (E POLÍTICA AGRÍCOLA)	30
9. ASPECTOS E RECLAMOS SOCIAIS	37
10. SETORES CENSITÁRIOS	38

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada *Complexo - Café*; no caso da pecuária e a mandioca juntos, *Complexo - Pecuária/mandioca*; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . *Região-Programa I - Vitória*
 - . *Região-Programa II - Colatina*
 - . *Região-Programa III - Nova Venécia*
 - . *Região-Programa IV - Linhares*
 - . *Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim*

¹O conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

Condições do Produtor³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

O município de Colatina, com 2.505km² de área (250.500ha), limita-se com os seguintes municípios: São Gabriel da Palha (N), Santa Teresa/Ibiraçu (S), Linhares (L) e Pancas/Baixo Guandu (O).

Com um relevo fortemente ondulado, 43,6% da área do município constituem terras com declividade superior a 30%. Predominam no município latossolos férteis (fertilidade média).

Tem no café e na pecuária suas culturas mais representativas.

No período 80/81 foram plantados no município 12 mil covas de café tipo *Arábica* e 723.550 tipo *Conillon*¹. Os dados mostram que em Colatina praticamente predomina o *Conillon*, sendo o 3º maior número de cafeeiros plantados no Estado, apenas superado por Barra de São Francisco e Linhares. Este plantio em Colatina representa, em termos de número, 7% e da área, 6% do total do Estado no período.

No ano agrícola 1980/1, a relação kg de defensivo/nº de covas foi de 0,013, a maior do Estado, juntamente com o Município de Iúna.

Os quadros a seguir mostram a evolução do plantio de cafeeiros no município:

¹Cf. IBC.

NÚMERO DE CAFEEIROS PLANTADOS - *CONILLON* (mil)

1974/75	1975/76	1976/77	1977/78
352,3	329,5	443,1	463,2

Fonte: IBC.

NÚMERO DE CAFEEIROS PLANTADOS - *ARÁBICA* (mil)

1971/72	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76	1976/77	1977/78
65,5	298,0	452,0	31,6	189,6	155,6	106,7

Fonte: IBC.

No município, em 96% dos estabelecimentos é cultivado o café.

A pecuária de corte é a segunda atividade agrícola mais expressiva, centralizando-se mais na porção sudeste-sul do município. A produção leiteira hoje se encontra em crise e existe apenas como um prolongamento da pecuária de corte.

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

Neste ítem, procurar-se-á apresentar os setores de produção, os bolsões, assim como as culturas que se desenvolvem em seu interior. Apontar-se-á, outrossim, para os complexos de produção que se reproduzem no interior do município.

a) SETOR DE PRODUÇÃO 1

Engloba a maior parte de área do município, correspondendo aproximadamente a 140.023ha (55,8%). É o setor mais importante do município, não somente devido à maior área apropriada, mas fundamentalmente pela forma como se combinam as culturas principais, assim como a gama de culturas que se desenvolvem em seu interior.

Trata-se de um *complexo combinado*, sendo que o café e a pecuária comandam as relações sociais de produção que se reproduzem na sua área.

Além de sedimentar-se em áreas de cultivo mais tradicionais, o café a vança também sobre áreas até então inproveitadas, ou em descanso, de difícil acesso (alta declividade) etc.

Por outro lado, a *pecuária* é utilizada pelos proprietários com estabelecimentos menores de 100ha como cultura de subsistência, na forma da utilização do leite como complemento alimentar e na sua comercialização através da CLCL, assim como na venda esporádica de gado para abate. Nos estabelecimentos maiores de 100ha, a pecuária é utilizada como *estratégia empresarial*, com o objetivo da reprodução do capital.

Nos estabelecimentos menores de 100ha a combinação café-pecuária não obedece a nenhum critério de relevo (ex.: café nas áreas altas e pecuária nas baixadas); o que determina esta combinação é a rentabilidade do



café¹.

Nos estabelecimentos maiores de 100ha, o café é geralmente cultivado nas áreas de difícil acesso (alta declividade), enquanto a pecuária de de desenvolvida nas terras de maior fertilidade natural. Ainda nestes, o ca fé é utilizado como estratégia de fixação da mão-de-obra no estabelecimento, ocorrendo a utilização da mesma pelo proprietário na pecuária, na época da entressafra. Nestes estabelecimentos maiores, a área ocu pada com café aproxima-se de 10 e, no máximo, 20% da área total do esta be lecimento².

As culturas do *milho* e do *feijão* combinam-se com a do café de forma uni tária, consorciadas a esta última. O milho funciona como estratégia de reprodução dos pequenos proprietários e parceiros. Quando da formação de novos cafezais, aquela cultura representa uma típica cultura de sub sistência para os parceiros.

No geral, o *feijão*, tanto num como noutro caso, desempenha o papel de de subsistência.

Na maior parte dos estabelecimentos, o *arroz* também funciona como cul tu ra típica de subsistência, cultivado nas várzeas úmidas sem qualquer grau de mecanização ou tecnificação agrônômica. Entretanto, ap roximada mente 20% da produção do setor já desponta na forma empresarial, com razoável índice de mecanização e tecnificação (explorado em várzeas sis tematizadas)³.

¹Neste aspecto, o café *avança ou não* sobre áreas potenciais para o desenvolvimento da pecuária, na medida em que crescem as perspectivas do re torno em relação ao seu plantio.

²Segundo informações da EMATER, a relação entre famílias e ha de café é de 25ha por cada. Exemplificando: num estabelecimento de 1000ha - $10\% = 100ha \div 25ha = 4$ a 5 famílias trabalhando no café.

³Colatina é o município com maior nº de propostas de financiamento com recursos do PROVÁRZEAS.

A *avicultura*, embora pouco expressiva no município, é explorada como estratégia empresarial. Existem no setor de 5 a 6 granjas (média de 9 mil aves), concentradas em estabelecimentos de média renda (400 - 600 MVR). Os frangos são exportados para o Rio de Janeiro e Linhares (KIFRANGO). Hoje esta produção avícola encontra-se estagnada, sem possibilidades de expansão no curto prazo.

A *suinocultura* do setor é explorada na forma empresarial (aproximadamente 3 - 4 granjas), com baixo nível de tecnificação. Sem grandes possibilidades de expansão, a produção é consumida no próprio município, através dos vários açougues da sede e dos povoados mais importantes.

No geral, a *banana* é explorada no setor como estratégia empresarial, havendo no momento perspectiva de expansão, devida às possibilidades de lucro propiciadas pela cultura. Desenvolve-se também como cultura de subsistência.

Piscicultura: desenvolve-se como estratégia empresarial, de alto custo, sendo que os 30 piscicultores do setor caracterizam-se como produtores de nível de renda classificada como maior de 600 MVR.

Apicultura: aproximadamente 15 produtores desenvolvem esta atividade no extremo-norte do setor, sendo que os rendimentos propiciados pela mesma têm o papel de reproduzir a pequena produção. Possui possibilidades de expansão, devido principalmente à valorização do mel e derivados no mercado.

Cana: segundo informações da EMATER local, existem aproximadamente no setor 500ha cultivados, com o objetivo de se extrair matéria-prima para o fabrico de aguardente. Normalmente a cultura é desenvolvida por proprietários de mais de 100ha.

Mandioca: cultura de subsistência, sem maior expressão. Existem algumas farinheiras, sendo que a matéria-prima é transformada artesanalmente e a produção de farinha consumida no interior do município.

Hortigranjeiros: cultura de subsistência, de pequena expressão.

b) SETOR DE PRODUÇÃO 2

Correspondendo aproximadamente a 36.977ha (14,7% de área total do município), predominam no setor estabelecimentos menores de 100ha. Trata-se de um *complexo unitário*, tendo à frente o café como cultura dinâmica. O café do setor (tipo "conillon") é explorado na forma empresarial, tendo o milho e o feijão como culturas consorciadas dependentes.

Neste setor, a *pecuária* funciona unicamente como subsistência do pequeno proprietário e/ou parceiro. Todas as outras culturas são também de subsistência.

Os *produtos olerícolas* são comercializados e consumidos na Sede.

Além do café, o *tomate* merece destaque no setor pelo fato de ter se expandido ultimamente.

c) SETOR DE PRODUÇÃO 3

Com uma área aproximada de 50.465ha (20,1% da área do município), predominam no setor grandes estabelecimentos (200 - 300ha). Com uma *pecuária* de alta expressão empresarial, trata-se de um *complexo unitário*, desempenhando a bovinocultura o papel de atividade dinâmica e dominante.

Neste setor o *café* é utilizado simplesmente para a fixação da mão-de-obra na *pecuária*. Desenvolvido com baixo grau de tecnificação, na dinâmica do café são reproduzidos o *milho - feijão - arroz* como culturas de subsistência.

Tanto a *banana* quanto a *cana* são desenvolvidas na forma empresarial; como no setor 1, a *mandioca* desempenha o papel de subsistência.

d) BOLSÃO CACAU "A"

Este é o bolsão mais importante do município, com uma área aproximada de 13.406ha (correspondendo a 5,3% da área total). Segundo informações da EMATER, esta é uma região de altíssima produtividade, considerada pelos técnicos da CEPLAC como a mais alta do Brasil.

A cultura é desenvolvida fundamentalmente por parceiros. Até a formação do cacauero, há um consorciamento com a banana. Depois que a árvore começa a produzir, a repartição funciona na base de 30% para o parceiro (terça).

e) BOLSÃO CACAU "B"

Área apropriada: aproximadamente 1.305ha.

Situa-se na porção sudoeste-sul do setor de produção 1.

O desenvolvimento da cultura se dá como nos moldes do descrito anteriormente.

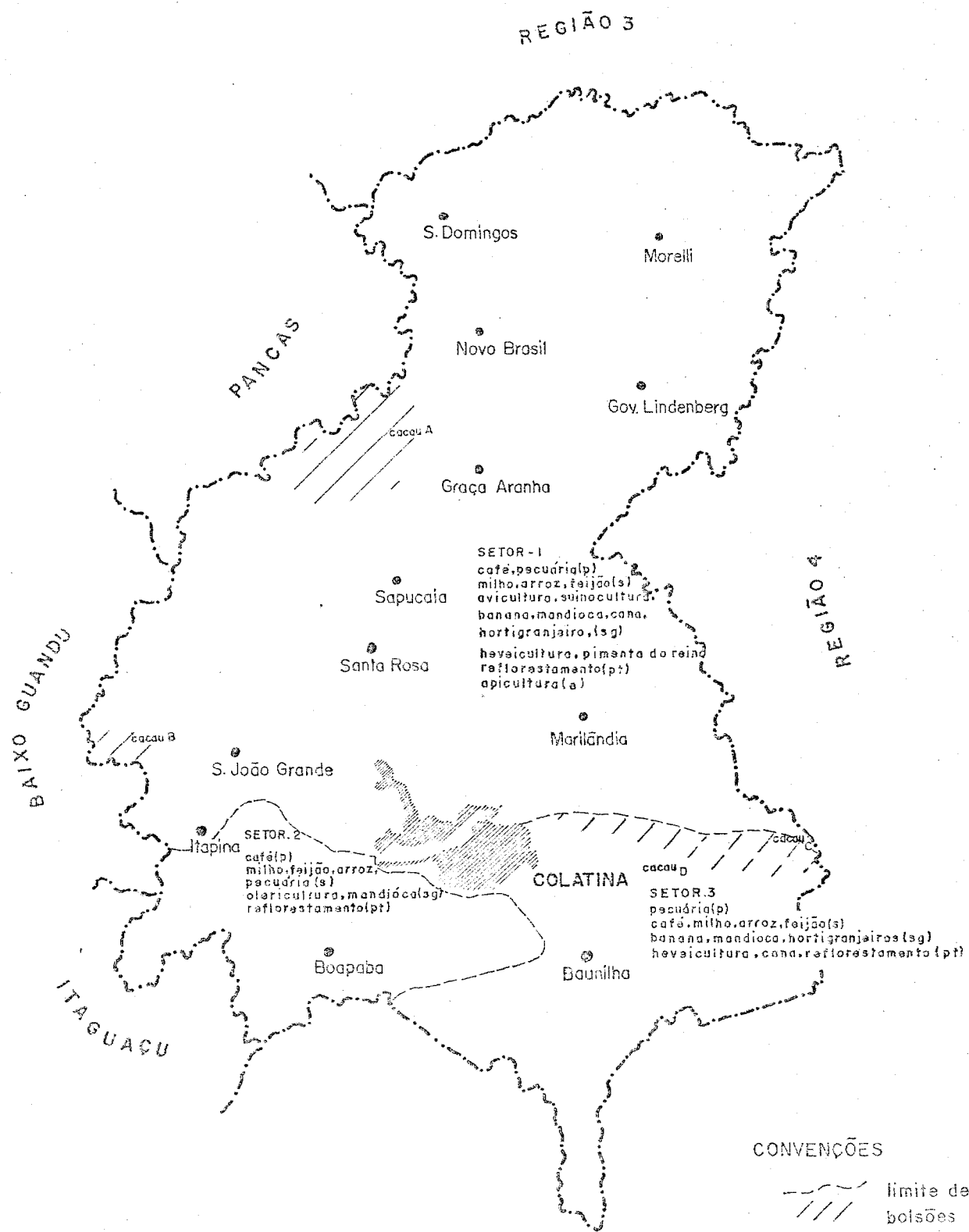
f) BOLSÕES CACAU "C" E "D"

Ambos desenvolvem-se ao longo das margens direita e esquerda do Rio Doce, constituindo-se uma projeção da cultura em Linhares. Situa-se na porção sudeste-sul do município, sendo que o primeiro apropria-se de uma área equivalente a 604ha, enquanto o segundo, de 2.500ha.

A cultura é explorada fundamentalmente com assalariados permanentes, percebendo baixa remuneração. No processo da colheita, que se dá durante todo o ano agrícola, o assalariado trabalha com toda a família. Nos momentos do pico da colheita, é utilizado o assalariamento temporário nos estabelecimentos maiores que 100ha, como forma de complementar a força de trabalho utilizada.

MUNICÍPIO DE COLATINA

setores de produção

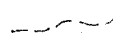
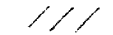


SETOR - 1
 café, pecuária(p),
 milho, arroz, feijão(s)
 avicultura, suinocultura,
 banana, mandioca, cana,
 hortigranjairo, (sg)
 heveicultura, pimenta do reino
 reflorestamento(pt)
 apicultura(a)

SETOR. 2
 café(p)
 milho, feijão, arroz,
 pecuária (s)
 olericultura, mandioca(sg)
 reflorestamento(pt)

SETOR. 3
 pecuária(p)
 café, milho, arroz, feijão(s)
 banana, mandioca, hortigranjairo (sg)
 heveicultura, cana, reflorestamento (pt)

CONVENÇÕES

-  limite de setor
-  bolsões
- p_ principal
- s_ secundaria
- sg_ secundaria financiada pelo GERES
- pt_ potencial
- e_ embrionaria

REGIÃO 1

REGIÃO 3

REGIÃO 4

BAIXO GUANDU

ITAGUAÇU

PANÇAS

COLATINA

4.

CONDIÇÕES NATURAIS

O município de Colatina caracteriza-se por uma topografia ondulada e montanhosa, sendo que 44% da sua área apresenta uma declividade superior a 30%. O solo possui uma fertilidade *média* razoável; segundo informações da EMATER, esta fertilidade natural está mais para alta do que para média.

O regime anual de chuvas é definido da seguinte forma: outubro a março (época das águas) e abril a setembro (época de estio). Quando ocorre seca, as pastagens e o café são as culturas mais afetadas: há uma razoável degradação das primeiras, enquanto a segunda é mais prejudicada na época de floração, resultando numa queda das flores. Por outro lado, a inundação prejudica mais o arroz, trazendo normalmente a destruição de muitas áreas plantadas.

O fenômeno de erosão do solo abarca todo o município, tendo em vista as características extremamente declivosas do seu relevo.

OBS: Não foi possível uma regionalização mais ou menos precisa dos fenômenos descritos acima. Todos foram indicados pela EMATER a *nível geral de município*.

5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Trabalhando os dados secundários (IBGE - 1980), a estrutura fundiária segundo o número de estabelecimentos demonstra uma absoluta dominância do estrato 10 - 100ha, havendo apenas algumas raras exceções, como é o caso do setor censitário 82, com concentração maior (estrato 100 - 500ha); os setores censitários 95 e 129 (set. produção 1) e o set. cens. 93 (set. produção 2) apresentam baixa concentração (0 - 10ha).

A estrutura fundiária segundo a área apropriada pelos estabelecimentos apresenta-se diversificada, havendo na área total do município uma predominância do estrato 10 - 100ha. Uma faixa de maior concentração (100 - 500ha) apresenta-se no set. produção 1, projetando-se do extremo-norte até o limite norte do Bolsão Cacau "A". Esta faixa continua a progredir rumo ao sul, até o extremo sudoeste do set. prod. considerado. No limite leste do município também apresentam-se alguns setores censitários concentrados, embora não se delimite uma faixa homogênea.

O setor de produção 2 apresenta uma homogeneidade no estrato 10 - 100ha. Já o setor de produção 3 apresenta uma razoável concentração fundiária segundo a área apropriada pelos estabelecimentos. Varia de 100 - 500ha e de 500ha a +. Ambas estruturas fundiárias aparentes confirmam a análise da EMATER. Ou seja: o setor de produção 2 é constituído de pequenos estabelecimentos, sendo o café a cultura principal; por sua vez, a pecuária aparece como cultura da subsistência, no papel de reproduzir a pequena produção e/ou a força de trabalho (complementação de rendimento do pequeno proprietário e do parceiro). Ao contrário, no setor de produção 3 há uma dominância significativa de estabelecimentos maiores que 500ha, convivendo com aqueles cuja dominância é de 100 - 500ha. Segundo a EMATER, trata-se de um setor em que predomina a pecuária extensiva de grande porte, cuja estratégia empresarial só é possível em estabelecimentos

cimentos maiores. Aí o café é utilizado em pequena escala, com o único objetivo de fixar o parceiro no estabelecimento.

O Bolsão Cacau "A" tem o maior percentual de sua área compreendida no estrato 100 - 500ha. Já o Bolsão Cacau "B" é menos concentrado (10 - 100ha). O mesmo acontece com o Bolsão Cacau "C". Por fim, o Bolsão Cacau "D", por estar situado no set. produção 3, tem uma estrutura fundiária concentrada, cuja dominância é de 500ha a +.

Superpondo-se os dados de estrutura fundiária segundo a área com os de estrutura fundiária segundo o número de estabelecimentos, chega-se às seguintes conclusões preliminares:

a) Setor Censitário 82:

Localizado na porção centro-sul do setor de produção 1, trata-se do único espaço com concentração dupla. Tanto em área como em número, há uma dominância do estrato 100 - 500ha. Os dados do IBGE mostram que dos 56 estabelecimentos do setor censitário, 11 apresentam mais da metade da área ocupada (52,7%) e somente 1 estabelecimento corresponde a 27,7% da área ocupada do setor. A área de lavoura permanente é inexpressiva nos 12 estabelecimentos (3% da área total), assim como a área de lavoura temporária (27%). Do número total de bovinos presentes no setor, 78,8% estão nos 12 estabelecimentos. Daí infere-se que a área correspondente ao set. censitário 82 trata-se de um bolsão de pecuária extensiva, com maior índice de concentração fundiária, diferenciando-se do restante do setor de produção.

b) Setor Censitário 129:

Localizado na porção centro-norte do setor de produção, constitui-se um setor censitário de baixa concentração fundiária, pois em termos de área situa-se no estrato 10 - 100ha e em número de estabelecimentos, no de 0 - 10ha. Dos 35 estabelecimentos do setor, 21 detêm uma área correspondente a 60% da área total ocupada. Não é possível inferir se se trata de um bolsão importante de café, pois somente 24% da área total é ocupada com lavoura permanente. Somando-se a área da lavoura temporária, este percentual sobe para 30%. Infere-se que pode se tratar de um setor

MUNICÍPIO DE COLATINA

estrutura fundiária aparente, segundo a área apropriada







MUNICÍPIO DE COLATINA

estrutura fundiária aparente, segundo o número de estabelecimento

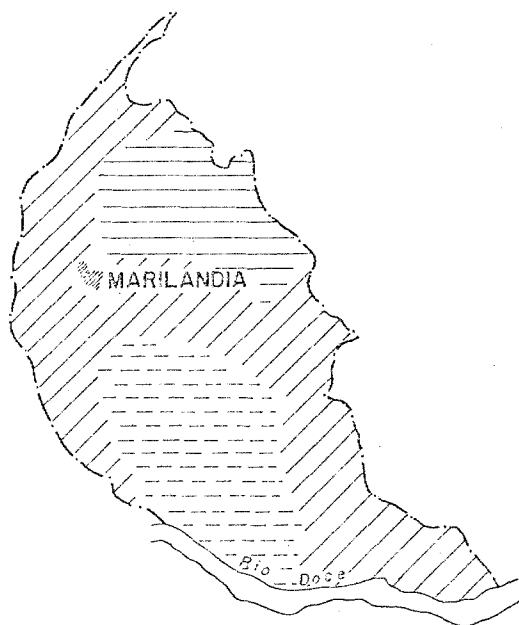


Convenções





-  de 0 a 50
-  de 50 a 100
-  de 100 a 500
-  de 500 e +

MUNICÍPIO DE MARILANDIA

estrutura fundiária aparente, segundo a área apropriada



Convenções





-  de 0 a 50
-  de 50 a 100
-  de 100 a 500
-  de 500 a +

MUNICÍPIO DE MARILANDIA

estrutura fundiária aparente, segundo o número de estabelecimento



Convenções

-  de 0 a 50
-  de 50 a 100
-  de 100 a 500
-  de 500 a +

típico em que se combina o café com a pecuária.

c) Setor Censitário 93:

Situa-se no setor de produção 2, de baixa concentração fundiária. É importante observar que, apesar da dominância 10 - 100ha, dos 81 estabelecimentos do setor, 3 detêm área correspondente a 40,3% em relação à área total ocupada. A área de lavoura permanente somada à de lavoura temporária corresponde a somente 22,3% da área ocupada total. Semelhantemente ao setor considerado anteriormente, não se trata de um setor com expressividade na cafeicultura. Pode-se inferir que sua expressão se dá mais em relação à pecuária: portanto, o setor censitário 93 constitui-se um bolsão de pecuária numa área predominante de café, centrado na baixa concentração fundiária.

5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

De acordo com o Quadro 4 do Questionário da EMATER, as relações de trabalho fundamentais podem assim ser caracterizados, segundo o setor de produção e as culturas principais:

a) Setor de Produção 1:

Na cafeicultura, nos estabelecimentos de 0 - 100ha, o proprietário individual utiliza a m.d.o. familiar. Já nos estabelecimentos de 10 - 50ha, aparece a parceria juntamente com a m.d.o. familiar. E nos estabelecimentos de 50 - 100ha, surge o assalariamento temporário.

Na pecuária, a partir dos estabelecimentos maiores de 100ha, a m.d.o. utilizada é o assalariamento permanente.

b) Setor de Produção 2:

Neste setor de produção, predominantemente cafeeiro, as relações de trabalho no café se conformam idênticamente ao anterior até o estrato 50 - 100ha. No estrato seguinte (100 - 500ha), atuam a parceria juntamente com o assalariamento temporário.

c) *Setor de Produção 3:*

C.1. Café

- 0 - 10ha - m.d.o. familiar
- 10 - 50ha - m.d.o. familiar + parceria

C.2. Pecuária

- 50 - 100ha - m.d.o. familiar
- 100ha a + - assalariamento permanente

d) *Outras Culturas, no geral*

D.1. Milho/Feijão:

Como componentes do complexo (unitário) café, consorciadas com esta cultura, a utilização de m.d.o. obedece ao esquema anteriormente explicitado para a cultura principal.

Ex.: No milho e no feijão, consorciadas ao café nos estabelecimentos de 10 - 50ha, o proprietário tem a tendência de utilizar o m.d.o. familiar conjugada com a parceria. E assim por diante.

D.2. Arroz de Várzea:

Nesta cultura de subsistência, o proprietário normalmente utiliza a m.d.o. familiar, no máximo conjugada com a parceria.

D.3. Arroz Sistematizado:

Nas várzeas sistematizadas, com maior índice de tecnificação, o proprietário normalmente se utiliza da parceria conjugada ao assalariamento temporário. Segundo a EMATER, o arroz sistematizado é sempre explorado segundo a *lógica empresarial*.

D.4. Banana:

Também explorada segundo a lógica empresarial, utiliza-se a m.d.o. familiar + parceria.

D.5. Cana:

Idem, empresarial, unicamente objetivando-se o fabrico de aguardente; utiliza-se o assalariamento permanente conjugado ao temporário (época de colheita).

D.6. Mandioca:

No seu papel de subsistência, o proprietário utiliza a m.d.o. familiar conjugada à parceria.

D.7. Cacau:

Cultivado normalmente nas áreas de baixada dos estabelecimentos.

. Estabelecimentos maiores que 100ha:

Utilização de parceria, sendo que o proprietário divide a área da cultura em setores. Assim, cada parceiro se responsabiliza por um setor, recebendo no final da colheita 30% do valor da produção correspondente ao seu setor.

. Estabelecimentos menores que 100ha:

Utilização de m.d.o. familiar.

e) *Considerações Gerais*

É importante observar que a "condição do produtor" fundamental é a de *proprietário individual* do estabelecimento. Os técnicos da EMATER praticamente desconhecem o fenômeno do *arrendamento* e o da *ocupação*. Na pecuária, é comum o aluguel de pastagens, em que a remuneração é feita ao proprietário na base de Cr\$ 500,00 por cabeça, por mês (na forma de contrato verbal).

Pode-se explicar o fenômeno da "condição do produtor" a partir da falta de titulação de terra muito comum no município, principalmente no parcelamento relativo a relações familiares de herança. Por outro lado, não foi possível averiguar a real importância no município da *ocupação* resultante das relações proprietários x parceiros (parceiros reivindicando a propriedade real de uma porção do estabelecimento). De qualquer for

ma, trata-se de um fenômeno importante a ser pesquisado no município, no futuro.

No geral, há problemas no tocante à legalização da terra. Segundo a EMATER, há muitos proprietários que são possuem o título de posse, tendo o INCRA enviado cartas aos mesmos, conclamando-os a legalizarem suas terras.

Os contratos de parceria no município não têm, no geral, expressão jurídica, sendo formalizados oralmente. A única norma que preside a parceria é a divisão da produção: a *meia*. A rotatividade dos parceiros é um fenômeno comum no município. Normalmente o proprietário contrata o parceiro e sua família na época da formação do cafezal. Como as atividades relativas à formação duram aproximadamente 2 - 3 anos, durante este curto período de tempo o parceiro permanece no estabelecimento, pois sua presença é indispensável, no que toca às necessidades de cuidados e tratamentos culturais para com a nova cultura. Após este período, é comum a dispensa do mesmo pelo proprietário do estabelecimento¹. Daí, inicia-se a busca pelo primeiro de um novo local de trabalho. É importante observar que durante o período em que o parceiro permanece no estabelecimento cultivando o novo cafezal, desenvolve culturas consorciadas (milho, feijão e arroz) de subsistência, inclusive a criação de animais de pequeno porte.

O proprietário, ao contratar um novo parceiro para dar continuidade ao desenvolvimento do cafezal, dá-lhe o café a *terça*.

Com maior expressão nos setores de produção 1 e 2, a mão-de-obra familiar assalaria-se após a colheita do café (mês de agosto em diante) em outros estabelecimentos, com o objetivo de completar o rendimento familiar. Este fenômeno é mais comum em relação aos parceiros.

¹Normalmente o parceiro é dispensado quando o cafezal proporciona sua 1ª - 2ª carga de frutos.

Existe no município a *troca de dia*, embora a tendência seja diminuir.

As outras estratégias mais comuns encontradas pelos pequenos proprietários e parceiros para complementarem o rendimento familiar são a criação de pequenos animais domésticos e o cultivo de hortifrutigranjeiros.

Segundo a EMATER, as condições de rendimento do pequeno proprietário (0 - 50ha) são aproximadamente semelhantes à do parceiro no grande estabelecimento (400 - 500ha).

O assalariamento temporário tem a sua máxima expressão no cultivo do café, cuja maior densidade localiza-se nos setores de produção 1 e 2, constituído de trabalhadores residentes nas periferias da sede do município, assim como dos distritos, na sua maior parte. Em menor escala de parceiros e, mais raramente, de pequenos proprietários. Normalmente o pagamento é feito por saco de café-em-coco colhido (Cr\$ 200,00/saca). Na época dos tratamentos culturais, a *limpa* e/ou capina é remunerada na base de Cr\$ 5 - 6,00 por pē de café. Normalmente as mulheres e crianças recebem a metade do pagamento. Quando o parceiro se transforma em assalariado, há casos de pagamento em espécie (através de mercadorias) ou controle através de vales (semelhante ao sistema *barracão*). Há uma tendência nítida em aumentar o assalariamento temporário no município. Também é utilizado nas áreas de arroz sistematizado.

O assalariamento permanente está ligado diretamente à pecuária e presume-se que sua maior concentração se dá no setor de produção 3. Os *campeiros* (vaqueiros) são remunerados mensalmente, na base de 12 - 15 mil cruzeiros. É utilizado em menor escala nas áreas de cana para o fabrico do aguardente (fora da época da colheita).

Esta forma de assalariamento é *inexpressiva* no município.

6.

PROGRESSO TÉCNICO

O Quadro 2 do questionário da EMATER mostra as condições gerais de tecnificação na agricultura, a partir das culturas mais importantes. Assim, tem-se:

a) *Milho, arroz, feijão*

Como as culturas mais tecnificadas, do ponto de vista da utilização de maior volume de equipamentos, assim como de outros insumos necessários à produção. O arroz cultivado em várzeas sistematizadas, de acordo com a lógica empresarial, sobressai como a cultura de maior índice de tecnificação.

b) *Café, pecuária, banana, cana*

Como o 2º bloco mais tecnificado, destacando-se o café na utilização de fertilizantes e herbicidas. Vale assinalar que no café, mesmo não tendo aparecido no quadro a indicação de tratores de grande porte, é comum o seu uso, principalmente nas tarefas de pulverização do cafezal tecnificado (plantado em curvas de nível, sob o controle do IBC).

c) *Mandioca, olericultura*

Por serem culturas típicas de subsistência, são as menos tecnificadas, valendo apenas destacar o uso razoável de fertilizantes, herbicidas e pesticidas (destaque deste último para a culturas do tomate) nesta última cultura.

Somente o café, o milho, o arroz e o feijão são plantados com mudas e sementes selecionadas.

No cultivo do arroz de várzea, praticamente não há nenhum nível de tecnificação, normalmente não sendo utilizada mecanização na forma de uso de trator.

d) Mecanização, segundo áreas geográficas (regionalização)

Transpondo-se os dados do IBGE (1980) no mapa do município, segundo os setores censitários, chega-se a 4 sub-regiões mais importantes do ponto de vista da utilização do nº de tratores por setor censitário. Assim, tomando-se as sub-regiões no sentido norte-sul, tem-se:

D.1. Sub-região formada pelos setores 128, 129, 130:

Localizada a norte do setor de produção 1, nas cercarias de Novo Brasil e Morelli, trata-se de uma sub-região de nível médio de mecanização. 31% da área do setor é ocupada por lavouras. Não é possível inferir sobre a utilização de tratores nas várias culturas desenvolvidas no setor.

D.2. Sub-região formada pelos setores 84, 99, 100, 101, 102:

Localizada no extremo-sudeste do setor de produção 1, também com nível médio de mecanização. Sobressai o setor censitário 102 como o mais tecnificado (18 tratores). 28% da área do setor é ocupado por lavouras. Idem em relação à sub-região anterior.

D.3. Sub-região formada pelos setores 70, 91:

Localizada na zona central do setor de produção 2, com nível médio de mecanização. 16,5% da área do setor é ocupada por lavouras. Índice relativamente baixo, considerando-se tratar de um setor eminentemente cafeeiro. Devido à baixa densidade demográfica do setor censitário 70, pode-se inferir sobre a sua importância relativa à pecuária. Com os dados que se apresentam na sub-região, fica difícil qualquer conclusão mais definitiva sobre suas condições de produção.

D.4. Sub-região formada pelo setor 90

Contrariando o conjunto de setores do município, este possui um altíssimo nível de mecanização, com 41 tratores, o que corresponde à relação de 1 trator por 92,6ha. 26% da área do setor é ocupada por lavouras, situando-se exatamente no limite dos setores de produção 2 e 3. 81% da área do setor é apropriada por estabelecimentos de até 100ha. Portanto, este é um setor fundado no pequeno - médio estabelecimento. Pode-se in

ferir que no setor o café é altamente tecnificado, fundamentalmente no aspecto de pulverização. Pode-se supor que existam outras culturas com alto índice de mecanização, como o arroz sistematizado.

7.

MERCADO DE TRABALHO

A cafeicultura, como principal absorvedora de força de trabalho em regime de assalariamento temporário, utiliza os contingentes de trabalhadores com maior intensidade nos meses de maio, junho, julho (época de colheita), sendo que as tarefas de capina se dão no período de fevereiro, março, abril¹. Nas áreas de plantio de arroz, a colheita é efetuada nos meses de março - abril. No geral, pode-se deduzir que a maior utilização de assalariados temporários se dá no primeiro semestre do ano agrícola.

Normalmente as sedes dos distritos funcionam como viveiros de mão-de-obra. Quando não são suficientes, a sede municipal é solicitada.

As sedes distritais mais importantes em termos de concentração de assalariados temporários são: Novo Brasil (porção centro-norte), Gov. Lindemberg (extremo-nordeste) e Braço do Sul (extremo-norte), todos núcleos populacionais do setor de produção 1.

Segundo informações da EMATER, não existem contingentes expressivos de assalariados temporários nos setores de produção 2 e 3.

Na época do pico da colheita do café, normalmente saem da sede do município aproximadamente 200 - 300 trabalhadores volantes com destino à Fazenda 3 Irmãos, a S. Pedro Frio e ao município de Linhares. Estes assalariados se concentram no Bairro Operário e são constituídos, em sua grande maioria, de mulheres; percebendo uma remuneração de Cr\$ 200,00 (agosto/82) por saco de café-em-coco colhido, desenvolvem uma jornada de trabalho em torno de 15 horas.

¹Quadro 3. Questionário da EMATER.

Os proprietários utilizam duas estratégias mais importantes com o objetivo de reter mão-de-obra:

- a) Normalmente *dão* aos parceiros as culturas brancas no regime de meia (isto principalmente nos anos anteriores à primeira carga do cafezal em formação).
- b) Nos estabelecimentos em que a pecuária é desenvolvida na forma empresarial (setor produção 3), o café é utilizado com este objetivo, fixando o meeiro no estabelecimento. Nestes estabelecimentos de maior área (300 - 400ha), o café é cultivado nas porções com maior declividade e de difícil acesso, enquanto a pecuária é desenvolvida em terras mais planas. Mesmo sendo os cafezais de baixo nível de técnica, o parceiro deverá dividir sua atenção no sentido de empreender tarefas no café, na pecuária e nas lavouras de subsistência (arroz, milho, feijão), além da criação de animais domésticos de pequeno porte (suínos e aves). Além dos mecanismos considerados anteriormente, outra estratégia de fixação do parceiro constitui-se na eletrificação rural, infra-estrutura esta perseguida e efetivada pelos maiores estabelecimentos.

Do que foi possível ser apreendido no município de Colatina, não existe ainda um mercado de trabalho agrícola dinâmico e bem delimitado, pois os *viveiros* da força de trabalho são pulverizados e sem maior consistência.

A única exceção talvez seja a própria sede do município, no sentido de ser o pólo mais concentrador e o principal distribuidor de trabalhadores volantes na região.

8.

COMERCIALIZAÇÃO (E POLÍTICA AGRÍCOLA)

a) Café

O produto de maior expressão econômica do município passa, no seu preço de comercialização, pelos principais distritos e pela sede, fundamentalmente. Seguir-se-á a localização dos principais comerciantes:

- Setor Produção 1, Ângelo Frechiani
- Setor 1, São Domingos
- São Silvano
- Sede

Destacam-se como os comerciantes mais expressivos:

- RICAFFÉ - Rio Doce Café (Sede)
- Café Meridiano (Sede)

Segundo a EMATER, a cadeia de intermediação do café se dá a partir dos seguintes elos:

PRODUTOR

INTERMEDIÁRIO
(Comerciante do núcleo)

*Comerciante Regional
*Cooperativas
*Indústrias

Algumas considerações sobre a participação das cooperativas:

- *Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Colatina*

Não compra por consignação: assume e compra a produção para depois revender. Atualmente há cerca de 5.000 sacos de café em estoque (normalmente os produtores deixem o café estocado por 30 dias).

É importante observar que aproximadamente 30% do movimento é tocado por 8 grandes produtores. Esta Cooperativa intermedia o café para exportadores, indústrias e para o próprio IBC.

- *Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Marilândia*

Só vendeu café em 1982 por consignação, cerca de 2.000 sacos através da Cooperativa de Colatina (o incremento deste processo constitui o maior projeto da Cooperativa).

Segundo informações do IBC, o financiamento de café na tulha é uma operação direta com os bancos, não tendo nada a ver com o órgão citado. A base de operação é o preço de garantia do café. Funciona como uma espécie de EGF¹. Para este órgão, a existência de cooperativas em Colatina e em São Gabriel da Palha mantém na região um patamar de preços mais elevado.

Normalmente existem 2 tipos de máquinas de pilar café no município: o fixo e o ambiente. A maquinária fixa acompanhada de secadores localizados nos maiores estabelecimentos, cujos proprietários detêm o monopólio da compra do café produzido pelos parceiros, pagando-lhes abaixo do preço do mercado, além das taxas de serviço. Os operadores de máquinas ambulantes constituem-se meros prestadores de serviços, embora façam o papel de intermediários quando o produtor não tem outra opção de entrega do seu produto.

b) *Milho, Arroz, Feijão*

Como no geral se trata de uma produção de subsistência, são comercializados diretamente na sede para o consumo urbano.

¹Empréstimo do Governo Federal - Banco do Brasil.

Apesar de existirem nos distritos máquinas para o beneficiamento do arroz, a Coop. Agrícola de cafeicultores de Colatina planeja montar novos equipamentos de beneficiamento, objetivando aumentar a produção do cereal no município. É importante observar que a produção sistemizada de arroz no município já é significativa, não ficando claro, entretanto, se o processo de circulação deste volume de produção se dá de forma diferenciada¹.

AGF² de feijão sô é feita através da Cooperativa de Marilândia, uma vez que o Banco do Brasil sô compra o lote do mesmo feijão. Como os produtores sô plantam feijão variado, somente na Cooperativa se pode formar um lote.

e) Pecuária

C.1. Corte

O intermediário é chamado comumente de *invernista*: compra o gado do pequeno produtor, engorda o animal e depois o vende ao FRISA (frigorifico Rio Doce S/A). Estes intermediários compram o gado do produtor a um prazo mais longo (90 dias) e o vendem ao FRISA a um prazo mais curto (30, 60 dias).

O FRISA é responsável hoje pela compra da quase totalidade do gado de corte do município, abatendo anualmente 70 - 75 mil cabeças.

C.2. Leite

A produção leiteira do município é um subproduto da pecuária de corte, não sendo, portanto, expressiva. Toda ela é comercializada pela CLCL (Cooperativa Laticínios Colatina Ltda.).

¹As informações da EMATER não permitem uma inferência sobre este aspecto. Do ponto de vista da comercialização, os técnicos confundiram arroz de subsistência com o sistemizado.

²Aquisição pelo Governo Federal.

Com um número de 830 associados ativos, o papel da CLCL é ser a interme
diária entre o produtor e a CCPL. Com 2 postos de coleta (resfriamento)
em Barra de São Francisco e em São Gabriel da Palha, a Cooperativa atin
ge os seguintes municípios:

Colatina, Baixo Guandu, Nova Venécia, Barra de São Francisco, Ecoporan
ga, Ibirapu, Itaguaçu, Linhares, Pancas, Santa Tereza e São Gabriel da
Palha.

São as seguintes as principais áreas produtoras (linhas de leite):

- * Acioli - São Gabriel de Baunilha - Baunilha - Barbados - Catuã ...
- * Barra de Novo Brasil - Novo Brasil - Graça Aranha - Paul
- * Laginhas - Pancas - Rodovia do Café - Colatina

OBS.: O setor de produção 2 é o que menos produz leite.

Segundo informações da CLCL, a produção de leite hoje no município se
encontra numa crise acentuada, devido principalmente ao avanço do plan
tio de café sobre as antigas áreas de pastagem.

Os produtos laticínios fabricadas pela Cooperativa (queijo minas, quei
jo prato, queijo parmesão, requeijão, manteiga e doce de leite) são con
sumidos na própria sede e redondezas, não tendo maiores problemas de
mercado. Na entressafra, há uma enorme demanda por esses industrializa
dos.

d) Banana

Produto que tem tido uma razoável expansão nos últimos tempos no municí
pio. É comercializado por um intermediário local e o excedente enviado
para Iconha. Cadeia de revenda:

Produtor - Comerciantes locais $\begin{cases} \rightarrow \text{Iconha} \\ \rightarrow \text{Rio/BH, etc.} \end{cases}$

e) *Cacau*

A produção é escoada dos bolsões para a sede do município, onde sua comercialização é monopolizada. Daí o produto é enviado para as fábricas de chocolate em Vitória.

f) *Avicultura*

A pequena produção do município, quando não é consumida na sede e arredores, é enviada às empresas KIFRANGO e DUMILHO. A primeira, localizada em Linhares, coloca à disposição do produtor os insumos e se compromete a adquirir sua produção.

g) *Suinocultura*

Toda a produção do município é consumida na sede, através de abatedores particulares e açougues de pequeno porte.

OBS.: Um dos produtos industrializados do FRISA é o pernil tender, transformado a partir de carne suína. Não ficou claro na visita feita ao Frigorífico quais são os fornecedores de matéria-prima e que áreas produtoras constituem-se de maior importância.

h) *Hortigranjeiros*

Devido à pouca expressão da produção no município, a quase totalidade dos produtos olerícolas é comercializada na sede. Poucos produtores comercializam na CEASA / Vitória.

i) *Apicultura*

O mel produzido na região norte é comercializado na sede e arredores. Pelas informações colhidas, não se sabe se este produto é revendido a grandes empresas transformadoras.

j) *Piscicultura*

A produção que não é consumida no mercado de Colatina na forma de peixe fraseo, é enviada para a SUDEPE no Rio de Janeiro. Segundo informações

da EMATER, a comercialização é financiada com recursos do BNCC.

1) Mandioca

Como se trata de uma produção fundamentalmente voltada para a subsistência e sem maior expressão no município, a matéria-prima é transformada de forma artesanal nos estabelecimentos e consumida no próprio município.

Considerações Gerais

Os critérios mais importantes que fazem com que os pequenos produtores de café entreguem a sua produção, são:

- Endividamento (crédito bancário);
- Amizade e tradição;
- Melhor preço oferecido;
- Muitas vezes, por insegurança, no sentido de não ter outra possibilidade.

Quando o parceiro não fica obrigado à entrega de sua produção ao proprietário para os processos de beneficiamento e comercialização, cai nas mãos dos intermediários locais. É, portanto, importante observar que, segundo as informações colhidas na região, não existe um único caso de parceiro ou grupo de parceiros que estejam libertos deste esquema.

No caso da banana e do cacau, os produtores não têm outra opção de entrega, a não ser as assinaladas anteriormente.

As únicas indústrias que têm ligação direta com insumos agropecuários são o FRISA, as torrefadoras *Café Meridiano* e *Café Expedicionário*.

Apesar de existirem no município armazéns da CASES e do IBC, os maiores problemas detectados no que tange à comercialização são armazéns ociosos e oscilações de preço dos produtos agrícolas. Do ponto de vista da aplicação de preços mínimos, não há casos de EGF em nenhuma cultura.

No que se refere à implantação de estrutura adequada de armazenagem, o trabalho da EMATER "consiste na construção de armazém, tulhas e na orientação para a conservação de grãos".

Há crédito de custeio para o plantio de cereais em geral. Na pecuária, os grandes proprietários são beneficiados em casos de escassez de recursos.

A EMATER elabora projetos com vistas à liberação de crédito (investimento e custeio) para as seguintes culturas: bovinocultura, suinocultura, avicultura, milho, arroz, feijão, café e mandioca. Fora o PRÓ-VÁRZEAS (12% a.a.), a taxa de juros cobrada é de 35% a.a.

9.

ASPECTOS E RECLAMOS SOCIAIS

- Falta de crédito para o pequeno produtor
- Preços baixos dos seguintes produtos: arroz, milho, feijão e leite (principalmente este último)
- Falta de postos de saúde
- Idem, atendimento odontológico
- Altos juros nos empréstimos de custeio

SETORES CENSITÁRIOS

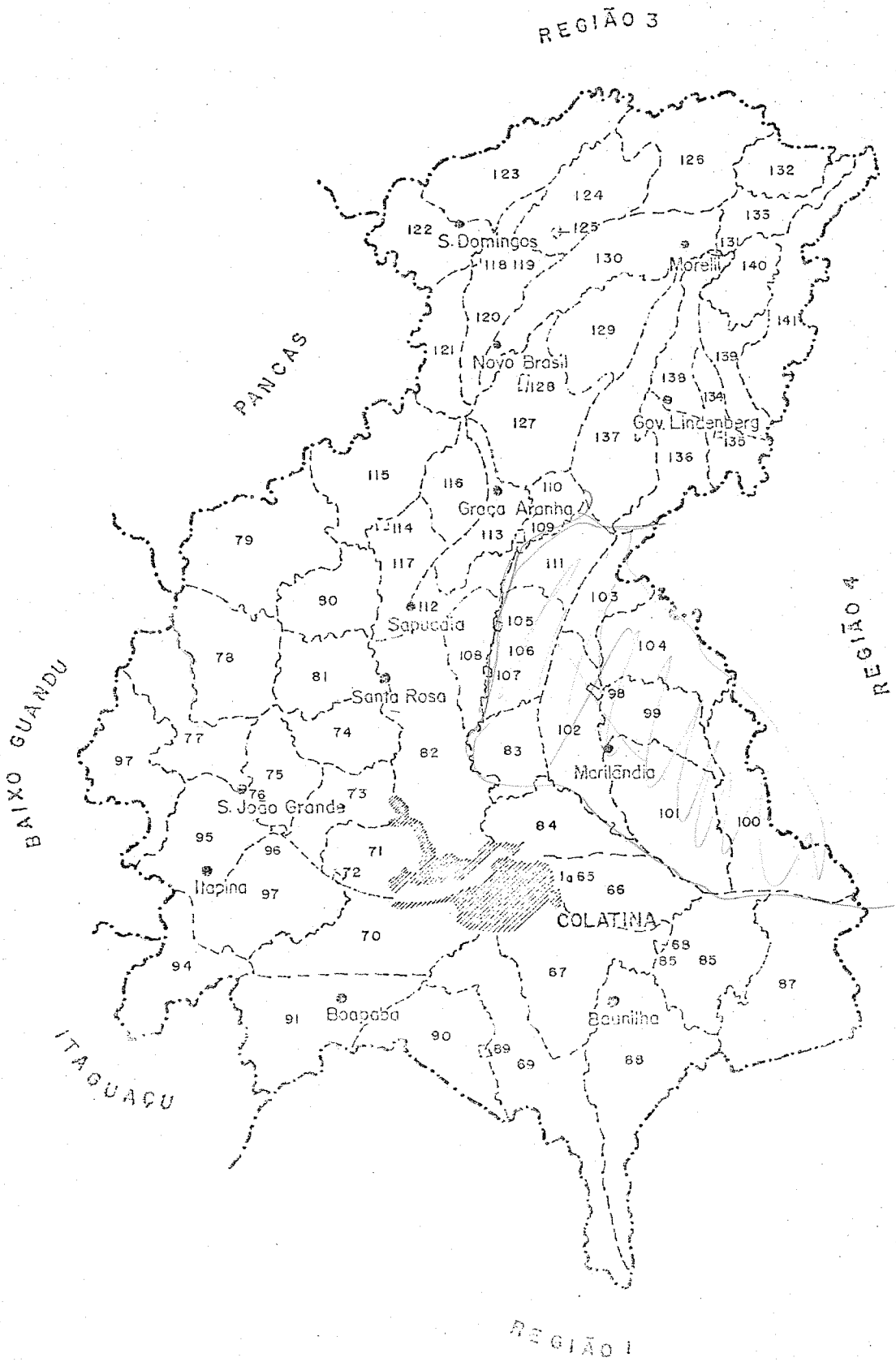
10.

10.1. LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an terteriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pelo FIBGE.

MUNICÍPIO DE COLATINA

setores censitários



10.2. USO DO SOLO POR SETORES CENSITÁRIOS

Na tabela a seguir, serão apresentados dados agrupados por setores censitários referentes aos estratos de área 0-10, 10-50, 50-100, 100-500, 500-1000 e + 1000. Estes contêm informações em valores absolutos e relativos sobre a área ocupada, número de propriedades, área de lavouras permanentes, áreas de lavouras temporárias, população ocupada, tratores, bovinos, suínos e aves.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 74 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	59.301	2.492	11	23.913	24.60	41.621	7.60	12.816	37	0	17	47	317							
10 - 50	493.951	20.760	16	39.130	106.50	21.561	67.25	13.615	108	0	267	132	748							
50 - 100	792.491	33.308	12	26.087	140.23	17.695	73.27	9.246	113	0	275	143	770							
100 - 500	1033.581	43.440	5	10.870	33.78	3.268	78.97	7.641	72	0	658	144	200							
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	2379.321	100.000	46	100.000	305.31	12.832	227.10	9.545	330	0	1417	456	2235							

COLATINA SETOR 75 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	56.481	2.374	10	19.608	11.23	19.880	21.79	38.579	34	0	17	82	457							
10 - 50	706.161	29.678	28	54.902	112.22	15.872	128.58	18.208	134	0	352	227	1474							
50 - 100	441.891	18.572	7	13.726	49.90	11.292	27.59	6.243	25	0	170	66	480							
100 - 500	1174.871	49.377	6	11.765	29.52	2.513	69.47	6.849	81	1	739	56	400							
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	2379.401	100.000	51	100.000	202.87	8.526	258.43	10.861	274	1	1278	431	2811							

COLATINA SETOR 77 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	24.341	0.593	4	6.667	14.94	61.364	5.57	22.054	8	0	0	8	53							
10 - 50	979.611	23.882	33	55.000	573.28	58.521	45.83	4.679	193	3	91	118	1195							
50 - 100	830.361	20.244	12	20.000	203.88	24.553	50.82	6.120	69	0	138	357	300							
100 - 500	2267.541	55.281	11	18.333	647.59	28.559	82.76	3.650	112	3	491	176	350							
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	4101.851	100.000	60	100.000	1439.69	35.099	184.79	4.505	382	6	710	659	1898							

COLATINA SETOR 78 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	5.611	0.117	1	1.613	4.84	83.333	0.00	0.000	3	0	0	5	12							
10 - 50	1117.071	22.530	36	58.065	354.29	31.716	40.17	3.596	189	1	312	366	2505							
50 - 100	811.671	16.370	11	17.742	160.20	19.738	27.59	3.399	94	0	150	49	275							
100 - 500	2520.361	50.832	13	20.968	571.18	22.663	96.80	3.841	211	1	686	264	1005							
500 - 1000	593.361	10.152	1	1.613	145.20	28.946	9.68	1.923	44	2	0	50	500							
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	4938.271	100.000	62	100.000	1235.71	24.922	174.24	3.514	541	4	1148	733	11797							

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 70 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	63.90	1.205	12	12.000	27.60	43.193	18.95	29.656	68	1	56	87	631							
10 - 50	1731.60	32.664	62	62.000	243.90	14.085	212.10	12.247	390	7	815	528	3290							
50 - 100	1312.40	24.757	16	16.000	103.00	7.848	91.50	6.972	116	2	680	122	680							
100 - 500	1635.70	30.874	9	9.000	45.00	2.749	32.50	1.986	54	0	617	52	410							
500 - 1000	555.60	10.500	1	1.000	0.00	0.000	10.00	1.797	10	1	445	30	200							
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	5301.20	100.000	100	100.000	419.50	7.913	365.05	6.886	628	11	2613	819	5411							

COLATINA SETOR 71 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	7.50	0.371	2	5.556	1.50	24.000	4.70	62.667	5	0	0	21	190							
10 - 50	726.52	35.892	26	72.222	174.55	24.025	90.25	12.422	103	2	222	120	584							
50 - 100	289.48	14.301	4	11.111	45.50	15.717	28.07	9.697	31	1	148	44	200							
100 - 500	1000.72	49.437	4	11.111	58.94	5.890	31.46	3.144	38	2	902	100	150							
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	2024.22	100.000	36	100.000	280.79	13.871	154.48	7.632	177	5	1272	255	1124							

COLATINA SETOR 72 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
10 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
100 - 500	250.00	100.000	1	100.000	5.00	2.000	59.00	23.600	3	3	217	0	0							
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	250.00	100.000	1	100.000	5.00	2.000	59.00	23.600	3	3	217	0	0							

COLATINA SETOR 73 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	O	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	57.41	2.498	9	15.254	25.79	44.923	28.36	49.399	43	1	31	87	344							
10 - 50	1005.16	43.736	36	61.017	183.01	18.207	169.50	16.863	244	1	435	445	1575							
50 - 100	771.01	33.548	11	18.644	96.25	12.743	118.58	15.380	94	2	224	67	538							
100 - 500	464.64	20.217	3	5.000	43.56	9.375	46.46	10.000	36	1	138	48	327							
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	2298.22	100.000	59	100.000	350.61	15.256	362.90	15.790	417	5	628	647	2784							

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 01 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOVIS	SUI	AVES
0 - 10	132.75	2.057	45	42.857	41.47	31.239	36.06	27.162	94	3	39	94	295
10 - 50	963.57	14.934	35	33.333	135.14	14.025	73.65	7.643	99	2	574	155	723
50 - 100	761.69	11.807	10	9.524	84.86	11.139	36.78	4.828	47	1	732	212	421
100 - 500	3074.15	47.646	13	12.381	104.03	3.394	131.82	4.288	95	3	2303	173	930
500 - 1000	1519.76	23.555	2	1.905	14.52	0.955	21.78	1.433	20	0	981	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	6452.03	100.000	105	100.000	380.02	5.690	300.08	4.651	345	9	4629	634	6159

COLATINA SETOR 66 CULTURAS : (PEC) , CAU E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOVIS	SUI	AVES
0 - 10	9.681	0.314	3	15.000	2.42	25.000	5.81	60.000	6	0	6	34	253
10 - 50	304.36	9.858	9	45.000	82.37	27.063	29.28	9.621	76	3	250	44	290
50 - 100	154.88	5.017	2	10.000	0.00	0.000	4.84	3.125	7	0	171	0	0
100 - 500	774.40	25.083	3	15.000	9.68	1.250	0.00	0.000	21	1	813	0	0
500 - 1000	1844.04	59.729	3	15.000	0.00	0.000	48.40	2.625	58	2	1881	43	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3087.36	100.000	20	100.000	94.47	3.060	88.33	2.861	168	6	3121	121	545

COLATINA SETOR 67 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOVIS	SUI	AVES
0 - 10	92.50	2.025	13	15.476	13.34	14.424	21.85	23.620	22	1	61	78	276
10 - 50	1611.24	35.280	48	57.143	144.89	8.992	143.55	8.909	176	1	663	377	2455
50 - 100	965.64	21.144	14	16.667	94.70	9.807	53.40	5.530	86	1	289	214	762
100 - 500	1897.60	41.550	9	10.714	199.40	10.508	88.49	4.663	68	4	1233	156	670
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	4566.98	100.000	84	100.000	452.33	9.904	307.29	6.729	352	7	2246	825	4163

COLATINA SETOR 69 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOVIS	SUI	AVES
0 - 10	61.30	0.944	11	13.415	16.85	27.488	10.55	17.210	34	0	21	57	410
10 - 50	1258.26	19.380	44	53.659	145.12	11.533	138.40	10.979	167	2	591	367	1911
50 - 100	938.00	14.447	13	15.554	102.80	10.960	50.80	5.416	52	3	345	147	800
100 - 500	2213.84	34.098	12	14.634	97.36	4.398	61.64	2.784	72	2	1095	188	649
500 - 1000	1000.00	15.402	1	1.220	20.00	2.000	45.00	4.500	35	0	414	50	50
+ 1000	1021.24	15.729	1	1.220	12.10	1.185	1.94	0.190	6	0	30	20	25
TOTAL	6492.64	100.000	82	100.000	394.23	6.072	308.33	4.749	366	7	2496	529	3845

45

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 79 CULTURAS : (PCF) , CAU E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	35.26	0.832	7	10.000	18.85	53.460	10.00	28.361	18	0	0	15	215
10 - 50	1220.14	21.576	41	58.571	334.11	27.383	225.48	18.480	150	1	366	283	2450
50 - 100	735.63	13.190	11	15.714	108.90	14.803	106.43	14.474	43	2	125	93	398
100 - 500	1297.12	23.256	7	10.000	166.98	12.873	70.18	5.410	62	0	571	20	362
500 - 1000	2289.32	41.046	4	5.714	183.92	8.034	82.28	3.594	53	1	1234	23	120
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5577.52	100.000	70	100.000	812.76	14.572	494.42	8.864	326	4	2296	443	3545

COLATINA SETOR 80 CULTURAS : (PCF) , CAU E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	45.86	1.934	7	19.444	27.63	58.967	19.23	41.033	24	0	8	73	495
10 - 50	470.34	19.416	17	47.222	132.42	28.154	69.33	14.740	62	1	176	334	1257
50 - 100	402.54	16.618	6	16.667	117.02	29.070	27.84	8.916	51	2	159	90	1089
100 - 500	1502.64	62.032	6	16.667	297.92	19.826	153.40	10.209	73	3	654	52	450
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2422.38	100.000	36	100.000	574.99	23.737	277.50	11.456	230	6	1017	549	3291

COLATINA SETOR 81 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	15.00	0.587	4	15.385	17.30	115.333	-2.30	-15.333	15	0	30	52	320
10 - 50	350.72	13.716	10	38.462	103.52	29.516	31.50	8.982	56	1	116	170	1040
50 - 100	420.34	16.438	5	19.231	49.36	11.743	22.23	5.288	23	0	292	42	50
100 - 500	1071.02	41.885	6	23.077	59.00	5.507	45.20	4.220	68	1	1323	128	285
500 - 1000	700.00	27.375	1	3.846	50.00	7.143	10.00	1.429	12	0	262	55	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2557.08	100.000	26	100.000	279.18	10.918	119.93	4.690	174	2	2023	447	1695

COLATINA SETOR 82 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	31.60	0.559	7	12.500	16.20	51.266	4.30	13.608	15	0	8	258	258
10 - 50	1013.40	18.238	32	57.143	278.58	27.490	77.84	7.651	131	1	392	226	1683
50 - 100	323.00	5.813	5	8.929	34.00	10.526	11.30	3.498	17	0	193	119	270
100 - 500	2927.22	52.632	11	19.643	92.42	3.157	63.36	2.165	63	4	1878	12	80
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	1261.20	22.698	1	1.786	0.50	0.040	0.50	0.040	19	1	335	0	0
TOTAL	5556.42	100.000	56	100.000	421.70	7.589	157.10	2.827	245	6	2806	614	2291

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEBRADO

COLATINA SETOR 83 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	55.00	1.985	12	17.647	33.41	60.746	15.02	27.309	37	0	0	49	270
10 - 50	1188.15	40.723	40	58.824	552.70	46.518	111.50	9.384	222	1	100	252	1743
50 - 100	766.70	26.278	10	14.706	308.40	40.224	46.50	6.065	83	1	217	207	570
100 - 500	907.82	31.115	6	8.824	287.00	31.614	31.50	3.470	103	0	352	76	490
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2917.67	100.000	68	100.000	1181.51	40.495	204.52	7.010	450	2	667	584	3073

COLATINA SETOR 84 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	115.03	4.123	20	33.333	59.85	52.021	21.55	18.731	63	0	22	53	515
10 - 50	606.15	21.721	24	40.000	236.20	38.967	59.88	9.979	114	4	329	133	775
50 - 100	834.76	29.913	11	18.333	135.10	16.184	18.50	2.216	69	5	387	53	435
100 - 500	1234.68	44.244	5	8.333	122.28	9.904	18.00	1.458	58	1	1030	58	500
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2790.64	100.000	60	100.000	553.43	19.832	117.93	4.226	302	10	1768	297	2225

COLATINA SETOR 85 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	147.00	100.000	1	100.000	0.00	0.000	24.00	16.327	5	0	52	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	147.00	100.000	1	100.000	0.00	0.000	24.00	16.327	5	0	52	0	0

COLATINA SETOR 86 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	2.50	0.056	1	2.941	2.50	100.000	0.00	0.000	1	0	0	4	29
10 - 50	272.68	6.094	9	26.471	16.94	6.212	13.79	5.059	19	0	170	32	175
50 - 100	1083.96	24.225	15	44.118	106.96	9.859	42.73	3.942	56	2	932	125	663
100 - 500	1683.48	37.624	7	20.588	48.54	2.893	17.84	1.050	29	1	711	36	270
500 - 1000	1431.92	32.002	2	5.882	26.00	1.816	4.50	0.314	25	1	530	40	53
1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	4474.54	100.000	34	100.000	200.94	4.491	78.87	1.763	130	4	2413	237	1190

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 87 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	29.521	0.392	4	13.793	6.42	21.745	4.94	16.721	17	0	19	47	63							
10 - 50	255.601	3.792	9	31.035	7.42	2.598	10.00	3.501	29	0	154	23	90							
50 - 100	195.501	2.596	3	10.345	0.00	0.000	5.00	2.553	15	0	117	70	0							
100 - 500	2084.281	27.673	10	34.483	24.78	1.189	30.20	1.449	93	2	1661	107	197							
500 - 1000	552.401	7.067	1	3.448	0.00	0.000	14.52	2.727	12	0	400	0	0							
1000 -	4404.401	58.478	2	6.897	19.36	0.440	123.84	2.857	41	2	3442	50	0							
TOTAL	7531.701	100.000	29	100.000	57.98	0.770	190.50	2.529	207	4	5792	302	357							

COLATINA SETOR 88 CULTURAS : (PEC) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	29.201	0.536	4	6.452	6.60	22.596	2.21	7.568	8	0	56	27	130							
10 - 50	779.801	14.301	26	41.936	131.45	16.857	62.50	8.015	117	2	529	185	711							
50 - 100	1101.301	20.197	17	27.419	119.07	10.812	82.10	7.454	76	2	688	166	761							
100 - 500	3542.491	64.967	15	24.194	123.33	3.482	94.18	2.859	137	4	2176	211	1280							
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
1000 -	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	5452.731	100.000	62	100.000	380.45	6.977	240.97	4.420	338	8	3449	599	2932							

COLATINA SETOR 90 CULTURAS : (CAF) , (CAF) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	51.001	1.342	10	11.111	31.30	61.373	15.50	30.392	38	10	19	84	503							
10 - 50	1753.101	46.126	58	64.445	298.70	17.038	188.20	10.735	265	20	697	510	2958							
50 - 100	1293.501	34.034	19	21.111	224.50	17.356	141.00	10.901	207	11	668	345	1460							
100 - 500	703.061	18.498	3	3.333	77.60	11.038	16.18	2.301	51	0	417	8	30							
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
1000 -	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	3900.661	100.000	90	100.000	632.10	16.631	360.88	9.495	561	41	1801	947	4951							

COLATINA SETOR 91 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
0 - 10	117.851	1.871	17	13.077	30.03	25.478	33.70	28.593	44	2	116	324	1015							
10 - 50	2453.981	38.960	92	70.769	361.09	14.715	362.22	14.760	324	10	1076	684	4568							
50 - 100	556.381	8.633	8	6.154	47.98	8.624	67.31	12.098	41	0	365	193	750							
100 - 500	2420.331	38.426	12	9.231	163.31	6.748	89.56	3.760	65	1	1361	142	355							
500 - 1000	750.201	11.910	1	0.769	0.00	0.000	0.00	0.000	3	0	553	10	0							
1000 -	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
TOTAL	6295.761	100.000	130	100.000	602.41	9.564	552.78	8.776	477	13	3471	1553	6688							

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 93 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	59.101	1.429	10	12.345	17.52	29.638	41.58	70.362	19	0	17	34	392
10 - 50	1372.291	33.176	51	62.963	309.64	22.564	214.36	15.621	214	2	419	877	4675
50 - 100	1122.751	27.144	16	19.753	163.09	14.526	101.72	9.050	116	0	532	431	1610
100 - 500	517.401	12.509	2	2.469	19.36	3.742	63.40	12.234	12	2	277	30	0
500 - 1000	1064.501	25.743	2	2.459	12.10	1.135	0.00	0.000	18	0	619	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4136.341	100.000	81	100.000	521.71	12.613	473.97	11.459	379	4	1864	1372	6667

COLATINA SETOR 94 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	76.481	2.335	14	17.722	28.72	37.547	21.90	28.630	37	0	7	174	922
10 - 50	1193.561	36.439	47	59.494	282.66	23.679	236.49	19.814	241	2	461	787	5253
50 - 100	843.841	25.762	13	16.436	65.01	7.704	86.99	10.309	50	0	357	76	650
100 - 500	1161.601	35.464	5	6.329	83.25	7.167	32.91	2.833	60	1	710	66	220
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3275.481	100.000	79	100.000	459.83	14.039	378.28	11.549	388	3	1535	1105	7047

COLATINA SETOR 95 CULTURAS : (PDF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	87.541	1.632	13	23.214	26.03	29.733	24.56	28.036	36	0	48	183	515
10 - 50	642.421	13.598	22	39.286	153.07	23.827	104.12	16.208	89	0	207	352	2039
50 - 100	597.141	12.636	8	14.286	102.38	17.145	70.98	11.837	49	1	262	167	984
100 - 500	2527.281	53.481	12	21.429	181.64	7.187	113.60	4.503	77	3	1626	287	810
500 - 1000	871.201	18.436	1	1.786	36.30	4.167	4.84	0.536	10	1	711	0	120
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4725.581	100.000	56	100.000	499.42	10.566	316.30	6.736	261	5	2554	989	4458

COLATINA SETOR 96 CULTURAS : (PDF) , /// E ///

ESRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	321.001	100.000	1	100.000	10.00	3.115	40.00	12.461	18	3	158	76	440
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	321.001	100.000	1	100.000	10.00	3.115	40.00	12.461	18	3	158	76	440

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 97 CULTURAS : (PCF) , CAU E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V
0 - 10	48.401	3.415	6	20.000	15.00	31.000	16.46	34.000	19	0	20	59	31
10 - 50	401.081	28.295	16	53.333	90.64	22.573	78.54	19.551	106	0	182	200	94
50 - 100	363.001	25.607	5	16.667	86.88	23.933	16.94	4.667	49	1	119	117	22
100 - 500	605.001	42.881	3	10.000	113.74	18.800	33.88	5.600	35	1	343	16	22
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1417.481	100.000	30	100.000	306.26	21.606	145.81	10.287	209	2	664	392	170

COLATINA SETOR 109 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	145.201	100.000	1	100.000	106.48	73.333	14.52	10.000	16	2	20	15	304
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	145.201	100.000	1	100.000	106.48	73.333	14.52	10.000	16	2	20	15	304

COLATINA SETOR 110 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	118.581	8.593	3	33.333	52.76	44.490	29.04	24.490	36	0	47	68	160
50 - 100	169.401	12.280	2	22.222	45.98	27.143	4.84	2.857	14	0	11	10	100
100 - 500	510.721	37.022	3	33.333	191.08	37.414	23.36	4.574	87	3	183	12	0
500 - 1000	580.801	42.102	1	11.111	145.20	25.000	24.20	4.167	95	4	87	68	450
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1379.501	100.000	9	100.000	435.02	31.534	81.44	5.904	232	7	328	158	710

COLATINA SETOR 111 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	77.861	4.954	9	31.035	60.50	75.758	3.63	4.545	47	0	0	24	320
10 - 50	293.041	18.179	10	34.483	122.66	41.853	35.41	12.084	106	12	58	55	407
50 - 100	256.521	15.914	4	13.793	87.12	33.962	16.15	7.075	77	1	137	42	175
100 - 500	982.521	60.953	6	20.690	205.70	20.936	43.56	4.434	139	2	362	71	510
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1611.941	100.000	29	100.000	475.98	29.528	100.75	6.250	369	15	557	222	1412

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 117 CULTURAS : (PCF) , CAU E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	S.U	I.AVES
0 - 10	7.001	0.182	1	5.000	4.00	57.143	0.00	0.000	4	0	2	15	50
10 - 50	147.001	3.816	4	20.000	31.00	21.088	18.00	12.245	18	0	235	115	120
50 - 100	335.001	8.697	5	25.000	61.00	18.209	29.00	8.657	23	0	213	72	457
100 - 500	1913.001	49.663	8	40.000	76.00	3.973	40.00	2.091	46	2	1523	69	268
500 - 1000	1450.001	37.643	2	10.000	11.00	0.759	3.00	0.207	8	2	705	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3852.001	100.000	20	100.000	183.00	4.751	90.00	2.336	99	4	2680	271	875

COLATINA SETOR 118 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	S.U	I.AVES
0 - 10	7.301	100.000	3	100.000	6.40	87.671	0.00	0.000	6	0	0	9	25
10 - 50	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	7.301	100.000	3	100.000	6.40	87.671	0.00	0.000	6	0	0	9	25

COLATINA SETOR 120 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	S.U	I.AVES
0 - 10	21.941	0.472	4	6.250	11.74	53.528	2.42	11.030	11	0	14	2	135
10 - 50	957.941	20.587	33	51.563	321.96	33.619	62.29	6.502	152	1	396	183	1204
50 - 100	861.521	18.515	13	20.313	205.70	23.876	55.66	6.461	89	3	456	111	510
100 - 500	2811.801	60.427	14	21.875	387.74	13.790	137.68	4.997	136	2	1291	116	780
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	4653.201	100.000	64	100.000	927.14	19.925	258.05	5.546	388	6	2157	412	2629

COLATINA SETOR 121 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	S.U	I.AVES
0 - 10	7.261	0.267	1	4.167	6.29	86.667	0.48	6.667	3	0	0	4	50
10 - 50	235.541	8.664	8	33.333	95.36	40.486	23.79	10.096	37	0	36	16	148
50 - 100	452.541	16.647	6	25.000	104.06	22.995	4.36	0.963	48	1	242	42	350
100 - 500	1481.041	54.481	8	33.333	525.62	35.490	34.85	2.353	143	5	708	64	258
500 - 1000	542.081	19.941	1	4.167	290.40	53.571	67.78	12.500	90	1	48	120	315
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2718.461	100.000	24	100.000	1021.74	37.585	131.23	4.827	321	7	1034	246	1118

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 122 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V
0 - 10	11.78	0.294	2	3.704	9.32	79.178	0.97	8.220	9	0	2	36	
10 - 50	874.42	21.854	25	46.296	249.00	28.476	63.56	7.269	177	0	252	114	1
50 - 100	1133.05	28.319	15	27.778	272.49	24.050	86.64	7.646	198	1	479	124	
100 - 500	1981.98	49.534	12	22.222	266.20	13.431	98.80	4.884	168	2	787	124	
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	
T O T A L	4001.22	100.000	54	100.000	797.02	19.919	247.97	6.197	552	3	1520	398	2

COLATINA SETOR 123 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V
0 - 10	24.20	0.788	3	6.977	14.52	60.000	0.97	4.000	12	0	8	18	1
10 - 50	404.14	13.160	15	34.884	141.33	34.970	38.72	9.581	106	2	155	118	7
50 - 100	1091.42	35.540	16	37.209	312.18	28.603	123.42	11.308	128	2	367	170	8
100 - 500	1551.22	50.512	9	20.930	193.60	12.481	97.77	6.303	132	1	869	116	3
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	
T O T A L	3070.98	100.000	43	100.000	661.63	21.545	260.88	8.495	378	5	1399	422	19

COLATINA SETOR 124 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V
0 - 10	180.52	3.740	30	28.037	85.51	47.372	37.44	20.743	101	0	36	94	93
10 - 50	1583.65	32.813	60	56.075	546.68	34.520	216.54	13.674	367	0	701	126	488
50 - 100	930.10	19.272	12	11.215	194.56	20.918	70.34	7.563	124	0	584	33	36
100 - 500	680.02	14.090	4	3.738	96.80	14.235	15.49	2.278	48	1	789	85	47
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	
+ 1000	1452.00	30.055	1	0.935	7.26	0.500	53.24	3.667	10	1	1015	5	20
T O T A L	4826.28	100.000	107	100.000	930.81	19.286	393.05	8.144	650	2	3125	343	685

COLATINA SETOR 125 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V
0 - 10	4.84	100.000	1	100.000	2.90	60.000	0.48	10.000	3	1	0	0	100
10 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	4.84	100.000	1	100.000	2.90	60.000	0.48	10.000	3	1	0	0	100

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

PARAGUAY SETOR 126 CULTURAS : (PCF) , /// E /

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	72.50	2.427	9	13.636	41.70	37.517	4.00	5.517	45	0	0	19	405
0 - 50	1102.30	36.898	39	59.091	505.10	45.822	62.84	5.701	289	1	312	211	2300
50 - 100	627.50	21.005	10	15.152	254.00	40.478	24.00	3.825	97	0	262	48	475
100 - 500	1185.10	39.870	8	12.121	93.00	7.847	21.50	1.814	88	1	673	63	510
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2987.40	100.000	66	100.000	893.80	29.919	112.34	3.760	519	2	1247	341	3690

PARAGUAY SETOR 127 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 0	1.00	100.000	1	100.000	0.80	80.000	0.00	0.000	3	0	0	0	0
0 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1.00	100.000	1	100.000	0.80	80.000	0.00	0.000	3	0	0	0	0

PARAGUAY SETOR 128 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	86.88	1.600	11	11.579	51.76	59.576	14.20	16.344	31	1	22	80	450
0 - 50	1367.70	25.192	51	53.884	485.92	35.528	188.32	13.749	225	1	342	484	3533
50 - 100	1470.44	27.024	19	20.000	403.93	27.473	139.82	9.509	137	2	332	179	1170
100 - 500	2504.18	46.124	14	14.737	477.60	19.072	125.70	5.620	157	7	1000	274	900
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	5429.20	100.000	95	100.000	1419.26	26.141	468.04	8.621	550	11	1696	1017	6053

PARAGUAY SETOR 129 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 50	693.93	22.036	21	60.000	246.72	35.552	89.32	12.871	137	2	164	254	1463
50 - 100	411.26	13.089	6	17.143	119.08	28.955	35.36	8.398	98	2	90	50	568
100 - 500	1339.96	42.645	7	20.000	288.76	21.550	73.24	5.466	70	4	421	56	422
500 - 1000	696.96	22.181	1	2.857	96.50	13.889	24.20	3.472	32	2	297	100	300
1000 - 5000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3142.16	100.000	35	100.000	751.36	23.912	222.12	7.069	337	10	972	460	2753

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 130 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	16.941	0.311	2	3.077	9.68	57.143	0.00	0.000	4	0	9	22	180
10 - 50	915.781	16.820	31	47.692	360.01	37.312	84.80	9.259	156	1	96	247	1347
50 - 100	1383.521	25.413	20	30.769	456.88	33.021	72.24	5.221	166	7	445	142	789
100 - 500	1889.121	34.698	11	16.923	282.78	14.969	42.20	2.234	132	4	552	50	610
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	1237.001	22.757	1	1.538	215.00	17.353	0.00	0.000	34	2	1155	0	0
T O T A L	5444.461	100.000	65	100.000	1324.35	24.325	199.24	3.660	492	14	2257	461	2926

COLATINA SETOR 132 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	113.001	8.288	15	34.091	79.00	69.912	1.00	0.885	97	0	0	89	720
10 - 50	553.501	40.594	21	47.727	276.00	49.865	16.50	2.981	186	0	31	216	1150
50 - 100	472.001	34.617	8	13.636	127.00	28.907	11.50	2.436	87	1	61	145	460
100 - 500	225.001	16.502	2	4.545	150.00	66.667	20.00	8.889	29	1	0	17	100
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1363.501	100.000	44	100.000	632.00	46.351	49.00	3.594	399	2	92	467	2430

COLATINA SETOR 133 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	85.281	2.744	15	27.778	40.69	47.711	17.62	20.666	45	0	16	93	410
10 - 50	866.361	27.876	30	55.556	378.00	43.631	96.32	11.117	172	1	156	324	1750
50 - 100	239.581	7.709	4	7.407	91.96	38.384	19.36	8.081	32	0	100	73	380
100 - 500	667.921	21.491	3	5.556	113.74	17.029	24.20	3.623	50	1	225	50	90
500 - 1000	1248.721	40.179	2	3.704	358.16	28.682	24.20	1.938	76	2	191	65	230
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3107.861	100.000	54	100.000	982.55	31.615	181.70	5.846	375	4	688	605	2860

COLATINA SETOR 135 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	27.431	1.618	5	15.625	21.23	77.390	4.00	14.583	16	0	34	48	475
10 - 50	636.441	37.553	21	65.625	339.72	53.221	55.35	8.697	126	1	160	226	1619
50 - 100	150.041	8.853	2	6.250	39.30	26.194	12.10	8.065	16	0	0	30	150
100 - 500	820.881	51.976	4	12.500	167.46	19.011	72.60	8.242	67	1	217	89	250
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000 -	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1694.791	100.000	32	100.000	566.71	33.438	144.05	8.500	225	2	411	392	2494

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 136 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 0	19.361	0.540	2	3.774	7.26	37.500	5.32	27.500	14	0	0	12	67
0 - 50	689.701	19.231	24	45.283	246.36	35.719	116.40	16.877	161	0	82	203	1240
0 - 100	1081.741	30.162	15	29.302	317.02	29.307	152.46	14.094	123	3	242	149	1208
0 - 500	1795.641	50.068	12	22.642	323.50	18.032	165.04	9.191	113	4	454	75	652
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T A L	3586.441	100.000	53	100.000	894.43	24.939	439.23	12.247	411	7	778	439	3167

COLATINA SETOR 137 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 20	39.721	1.111	5	9.434	18.15	46.875	6.05	15.825	21	0	6	28	220
0 - 50	809.491	23.221	25	47.170	290.68	35.934	419.67	51.869	132	1	173	301	1490
0 - 100	1098.631	31.517	16	30.189	440.44	40.088	89.54	8.150	121	0	239	165	1020
0 - 500	1539.121	44.151	7	13.208	275.88	17.925	118.58	7.704	68	0	425	151	650
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T A L	3486.011	100.000	53	100.000	1025.35	29.413	634.04	18.188	342	1	843	645	3380

COLATINA SETOR 138 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	4.841	0.180	1	2.000	4.84	100.000	0.00	0.000	2	0	0	0	0
0 - 50	1134.581	42.282	36	72.000	544.63	48.003	77.24	6.808	518	1	268	455	1728
0 - 100	648.561	24.170	10	20.000	164.56	25.373	30.49	4.701	157	0	115	120	562
0 - 500	895.401	33.368	3	6.000	116.16	12.973	0.00	0.000	119	1	285	29	267
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T A L	2683.381	100.000	50	100.000	830.19	30.938	107.73	4.015	796	2	668	604	2557

COLATINA SETOR 139 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 1	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
0 - 50	712.121	41.011	25	67.568	288.78	40.553	58.51	8.217	184	1	63	155	996
0 - 100	614.681	35.359	9	24.324	205.70	33.465	51.30	8.346	105	0	40	31	303
0 - 500	409.641	23.591	3	8.108	204.06	49.815	22.64	5.527	57	2	17	12	130
0 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T A L	1736.441	100.000	37	100.000	698.54	40.229	132.45	7.628	346	3	120	198	1429

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

COLATINA SETOR 140 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	AVES
0 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	445.66	33.213	16	64.000	153.73	34.496	53.29	11.957	68	0	40	73	245
50 - 100	387.96	28.913	5	20.000	54.82	14.130	28.62	7.377	26	1	136	36	140
100 - 500	508.20	37.874	4	16.000	65.34	12.857	45.98	9.048	27	0	131	31	490
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1341.82	100.000	25	100.000	273.89	20.412	127.89	9.531	121	1	307	140	875

COLATINA SETOR 141 CULTURAS : (PCF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	AVES
0 - 10	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	1684.23	47.026	54	79.412	665.68	39.524	222.76	13.226	327	9	282	487	2290
50 - 100	479.16	13.379	7	10.294	155.85	32.525	42.59	8.889	56	2	89	44	1000
100 - 500	1419.12	39.596	7	10.294	234.74	16.553	62.44	4.403	107	3	355	43	164
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3581.51	100.000	68	100.000	1056.26	29.492	327.78	9.152	490	13	726	574	3454

TOTAL DO MUNICIPIO DE COLATINA

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	AVES
0 - 10	2345.73	1.272	398	14.129	1051.39	44.821	546.49	23.297	1262	20	768	2674	15045
10 - 50	43512.90	23.600	1508	53.532	112785.50	29.383	5296.42	12.172	8115	102	14580	13119	82596
50 - 100	35452.00	19.228	502	17.820	7488.67	21.123	2717.30	7.665	3795	65	14027	5781	32113
100 - 500	74759.40	40.546	374	13.277	9467.45	12.664	3391.55	4.537	4196	106	38251	4551	21610
500 - 1000	18932.50	10.268	29	1.029	1578.36	6.337	442.76	2.339	622	20	9628	679	9988
+ 1000	9377.85	5.086	6	0.213	254.22	2.711	181.52	1.936	110	6	5977	75	225
TOTAL	184380.00	100.000	2817	100.000	132625.60	17.695	112649.70	6.661	18100	319	83261	26879	161851

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MARILANDIA		SETOR 102		CULTURAS : (CAF) , /// E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	74.581	2.171	12	20.000	49.66	65.251	3.01	4.036	38	0	5	7	195	
10 - 50	701.511	20.421	27	45.000	357.87	51.300	42.10	6.001	169	12	115	202	990	
50 - 100	617.161	17.965	9	15.000	192.06	31.120	49.96	7.933	94	1	223	150	220	
100 - 500	2042.061	59.443	12	20.000	357.02	17.483	139.74	6.774	182	5	797	125	320	
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T O T A L	3435.311	100.000	60	100.000	957.62	27.876	232.81	6.777	483	18	1145	484	1725	

MARILANDIA		SETOR 103		CULTURAS : (CAF) , /// E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	45.001	1.969	6	16.216	31.00	68.809	5.50	12.222	16	0	6	62	211	
10 - 50	507.381	22.200	15	40.541	226.09	44.559	13.79	2.719	62	0	101	162	576	
50 - 100	874.001	38.241	11	29.730	217.78	24.918	27.86	3.189	75	4	178	195	370	
100 - 500	859.101	37.590	5	13.514	106.49	12.394	19.36	2.254	35	1	326	107	90	
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T O T A L	2285.481	100.000	37	100.000	591.34	25.436	66.51	2.910	189	5	611	526	1247	

MARILANDIA		SETOR 104		CULTURAS : (CAF) , /// E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	85.181	3.129	11	16.418	52.66	61.822	7.00	8.218	22	0	3	73	420	
10 - 50	1146.691	42.121	39	56.716	526.48	45.913	71.23	6.212	156	0	100	168	1247	
50 - 100	1019.621	37.416	15	22.388	359.50	35.293	52.30	5.134	121	3	169	299	1030	
100 - 500	471.991	17.334	3	4.478	152.46	32.308	8.47	1.795	24	0	157	28	160	
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T O T A L	2722.391	100.000	67	100.000	1071.10	40.077	139.00	5.106	323	3	429	568	2857	

MARILANDIA		SETOR 105		CULTURAS : (CAF) , /// E ///										
ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
10 - 50	53.241	100.000	2	100.000	43.56	81.818	0.00	0.000	31	1	23	0	0	
50 - 100	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
100 - 500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T O T A L	53.241	100.000	2	100.000	43.56	81.818	0.00	0.000	31	1	23	0	0	

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MARILANDIA SETOR 106 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	9.001	0.257	2	3.509	7.50	83.333	0.90	10.000	11	0	0	7	90
10 - 50	1224.501	34.996	39	68.421	617.35	50.417	152.34	12.441	285	1	65	392	2845
50 - 100	614.681	17.567	10	17.544	234.74	39.189	89.34	13.071	92	0	39	171	869
100 - 500	1650.861	47.180	6	10.526	523.36	31.703	140.52	8.512	236	5	571	328	1130
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3498.981	100.000	57	100.000	1382.95	39.524	374.10	10.892	624	6	675	958	4925

MARILANDIA SETOR 107 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
10 - 50	42.961	31.950	2	66.667	21.18	49.392	0.00	0.000	11	0	0	0	0
50 - 100	91.501	68.050	1	33.333	8.50	9.290	0.00	0.000	4	0	0	16	0
100 - 500	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	134.461	100.000	3	100.000	29.68	22.073	0.00	0.000	15	0	0	16	0

MARILANDIA SETOR 108 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	19.361	1.518	2	6.250	9.68	50.000	1.21	6.250	5	0	0	25	80
10 - 50	636.431	49.904	23	71.875	287.57	45.185	66.84	10.502	111	5	240	395	879
50 - 100	370.261	29.033	5	15.625	179.32	48.431	25.41	6.863	33	1	69	74	140
100 - 500	249.281	19.545	2	6.250	97.12	34.952	9.68	3.694	29	1	80	10	70
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1275.311	100.000	32	100.000	563.69	44.209	103.14	8.037	177	7	389	414	1169

BOVIDO MUNICIPAL DE MARILANDIA

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	388.381	1.423	69	13.878	245.59	63.233	42.75	11.007	195	2	48	727	2397
10 - 50	7479.131	27.367	255	52.041	3319.35	44.435	553.85	7.494	1180	20	1263	1973	11036
50 - 100	7464.901	27.347	107	21.837	2258.82	30.259	437.16	5.856	300	14	1894	1336	4809
100 - 500	10034.101	36.760	58	11.837	2271.11	22.634	501.72	5.897	914	29	3756	972	3237
500 - 1000	589.001	2.158	1	0.204	130.00	22.071	30.00	5.093	39	1	312	34	231
+ 1000	1350.001	4.946	1	0.204	135.00	10.000	30.00	2.222	15	4	556	130	120
T O T A L	27296.501	100.000	490	100.000	8359.91	30.626	1184.68	6.172	3411	78	7744	5222	21850

